



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

**GT2 Africanidades e Brasilidades em Educação**

**A IMPORTÂNCIA DOS MOVIMENTOS POPULARES AFRO-  
CAPIXABAS NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Maikel Dias Nunes<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho surge a partir dos estudos realizados na disciplina “Cultura Popular e Educação Física na América Latina” do Programa de Pós Graduação em Educação Física da UFES, e versa sobre a importância dos movimentos populares afro-capixabas no contexto escolar na área de Educação Física, com recorte para diversas práticas corporais, enfatizando a dança e a musicalidade negras, na perspectiva da construção de outras epistemologias educacionais e culturais.

Palavras-chave: Movimento popular afro-capixaba. Educação Física. Epistemologias educacionais.

---

<sup>1</sup> Pós-graduado em Educação Especial pela Faculdade Luso-Capixaba. Licenciado em Educação Física pela UNESC – Colatina. Aluno especial do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: maikel.ifes@gmail.com



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILDIDADES: LITERATURAS E LINGÜÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

## **Inquietações**

Este trabalho surge a partir dos estudos realizados na disciplina “Cultura Popular e Educação Física na América Latina” do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, e versa sobre a importância dos movimentos populares afro-capixabas no contexto escolar na área de Educação Física, com recorte para diversas práticas corporais, na perspectiva da construção de outras epistemologias educacionais e culturais.

O estudo gravita em torno da função da Educação Física na desconstrução de estereótipos, mitos e discriminações em relação às diferenças, com um recorte para a educação das relações étnico-raciais. Observamos nesse trabalho a importância das diferentes expressões populares dentro do espaço escolar pela mediação do Educador Físico, bem como alguns indicadores de abordagens pedagógicas da área da Educação Física ao longo dos tempos.

Focalizamos no conceito de **educação física da desordem**, pensado pelo pesquisador Jocimar Daólio<sup>2</sup> (2004), que vem trazendo um olhar que vai para além dos limites da ciência tradicional, sem deixar de reconhecer sua importância no entendimento sobre o corpo e o movimento.

Afirma-se que somos capazes de dialogar com diversas manifestações culturais corporais dos sujeitos pelo recorte de uma ciência cultural, com o objetivo do total reconhecimento das diferenças e alteridades pela intersubjetividade das relações entre os atuantes, trazendo mudanças no currículo, cotidiano e práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física.

Faz-se uma abordagem direcionada ao conceito de **cultura corporal do movimento**, cunhado pelo pesquisador Mauro Betti (1994), contemplando as manifestações culturais, afirmando sua importância na produção do conhecimento no campo da Educação Física, partindo de um pressuposto antropológico histórico-social, e deixando de lado o predomínio das ciências biológicas como

---

<sup>2</sup> Jocimar Daólio, principal referência utilizada neste trabalho, é professor livre docente da Universidade de Campinas. Os conceitos e autores citados neste foram extraídos da leitura e pesquisa do respectivo autor.



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILDIDADES: LITERATURAS E LINGÜÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

eixo principal, direcionando a necessidade de diálogos e saberes dos movimentos culturais populares, neste caso, as culturas afro-capixabas.

Movimentos culturais como, por exemplo, o Jongo, o Congo e o Ticumbi trazem saberes e epistemologias outras, criando um novo olhar para a importância de modificar e flexibilizar o currículo, o cotidiano escolar, para que se possibilite novas práticas pedagógicas baseadas nos estudo das relações étnico-raciais, voltadas para as culturas e identidades negras e que contemplem as políticas de ações afirmativas, principalmente no que se refere ao cumprimento da Lei 10.639/2003, responsável por alterar a Lei 9.394/1996, de Diretrizes e Base da Educação Nacional.

Sabemos que o Currículo dos cursos de graduação, estágios e formação continuada na área da Educação Física caminha a passos lentos no que diz respeito às abordagens no universo das ciências humanas, observando a ampliação de saberes no contexto das diversidades, principalmente quando se refere às identidades múltiplas, as variadas subjetividades, a história dessas diferenças, as manifestações culturais, as conquistas realizadas pelo movimento negro, bem como a legislação.

Existem poucas produções acadêmicas e grupo de estudos que de fato sejam direcionados aos estudos das relações étnico-raciais na Educação Física, observando esse cotidiano, práticas, conhecimentos e é aí que entra a importância de estudos das culturas populares do movimento nesta área.

Sabe-se que a Educação Física no Brasil tinha como objetivo a exploração da força de trabalho, possuindo um viés nacionalista, militarista, eugenista, usada para o controle dos corpos, dialogando com a política do branqueamento e exclusão de todas as diferenças consideradas “anormais” (negros, deficientes, mulheres, pobres, etc), legitimada pelas referências científicas biologicistas, médica/higienista/eugenista, em busca do “novo homem brasileiro” (FERREIRA NETO, 1999). A ideia de higiene, raça e moral pontuava as propostas pedagógicas dessa área.



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

[...] o que levou por associar a Educação Física à Educação do Físico, à Saúde Corporal, não se deve exclusivamente e nem tampouco, prioritariamente, aos militares. A eles, nessa compreensão, juntavam-se os médicos que, mediante uma ação calcada nos princípios da medicina social de índole higiênica, imbuíram-se da tarefa de ditar à sociedade, através da instituição familiar, os fundamentos próprios ao processo de reorganização daquela célula social. Ao assim procederem, ao tempo em que denunciavam os malefícios da estrutura familiar do período colonial, autoproclamavam-se a mais competente das categorias profissionais para redefinir os padrões de conduta física, moral e intelectual da “nova” família brasileira. (CASTELLANI FILHO, 1988, p. 38-39).

Essa tentativa de “ordenação” no pensamento científico da Educação Física é responsável pela carência de embasamento teórico, sendo usada e aplicada até o final da década de 1970. Pode-se dizer que a Educação Física apenas em meados dos anos 80 pode contar com referenciais oriundos das ciências humanas. Compreende-se que isso tenha ocorrido pelo fato de haver uma certa absolutização de discursos, com a intenção de estabelecer suporte científico para uma área que historicamente foi direcionada pela intervenção acrítica, descompromissada e, quase sempre pautada no discurso do senso comum.

A concepção de ciência dominante nas dissertações investigadas estava atrelada aos princípios da quantificação e matematização dos fenômenos. As análises e descrições eram implementadas segundo parâmetros estatísticos. Os objetos de estudo eram descontextualizados e ahistóricos e tentavam acenar uma pretensa imparcialidade e neutralidade do pesquisador, apontando para uma concepção de ciência alicerçada em pressupostos positivistas (FALCÃO, 2007, p. 146).



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

Hoje já se sabe que as manifestações corporais são práticas humanas que nascem de diversas expressões culturais e de diferentes grupos étnicos. Segundo Daólio, o Educador Físico não trabalha com esporte, ginástica, danças de fato, e sim com as manifestações culturais ligadas ao corpo em movimento que historicamente são subdivididas em esporte, ginástica, luta, dança etc. e, o que de fato vai definir o recorte pedagógico na Educação Física é quando se considera e analisa uma expressão dinâmica cultural específica, tendo o educando como protagonista desses saberes.

Importante ressaltar que ainda existem várias dicotomias com a cultura erudita e a cultura popular como melhor/pior, rica/pobre, e que quando utilizam as culturas populares em âmbito escolar, principalmente as de origem africana, encontra-se várias resistências. O educador vive em confronto com a gestão escolar, o corpo docente, a família, a sociedade, e quando resolve trazer esses universos para a prática pedagógica, geralmente o faz de maneira negativa, exótica, folclórica.

Quando o educador consegue superar essas barreiras, muitas vezes, faz uma abordagem errônea, superficial, sendo tudo isso devido ao próprio despreparo na sua formação, bem como um currículo tecnicista, um cotidiano escolar racista e de reforço de estereótipos, biologicista, desenvolvimentista.

Para entendermos melhor essas abordagens apresentaremos alguns conceitos desta área que são importantes para tal reflexão suscitada. Go Tani (1988), em sua abordagem desenvolvimentista, discute a Educação Física através de elementos do desenvolvimento motor, aplicações do movimento e crescimento, sendo a cultura um produto de ações reduzidas a essa fase voltada para o desenvolvimento motor.

João Batista Freire (1989) vem com uma abordagem construtivista, que trabalha com o corpo e o movimento infantil negando o aspecto motor, ressaltando a construção da cultura infantil a partir do cognitivo afetivo, ou seja,



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

da interação mental, de dentro pra fora, de si para o outro, através de jogos, brinquedos e da fantasia, sendo este considerado um ser psicológico, fazendo um recorte psíquico de interação com o social que acaba interferindo na sua personalidade.

Na abordagem crítico-superadora, de recorte marxista, tem-se um olhar pedagógico voltado para a expressão corporal como linguagem, um patrimônio cultural humano e produto dele, voltado para a leitura da realidade, para um interesse da classe social, ou seja, um ser social, mas que torna a cultura algo restrito.

Kunz (1991) constrói o conceito crítico-emancipatório, denunciando a abordagem biológica e tecnicista, trazendo o homem como sujeito da ação, com intenção de se movimentar, entendendo o fazer, e porque fazer, através de sua própria subjetividade. Ele amplia a Educação Física numa perspectiva física, psicológica e social, estreitando relações do mundo vivido pelo próprio aluno, que interage com diversas manifestações culturais e/ou populares.

Branch e Betti (1992) traz a cultura corporal do movimento com uma visão sobre a discussão da cultura, em que o sujeito é um ser dinâmico e subjetivo, que está inserido no contexto sócio-cultural e simbólico, ou seja, este é um ser cultural.

Já Geertz (1989) traz um olhar das ciências humanas, da antropologia social, e define que a cultura é a própria condição ou forma de viver de todos os seres humanos; é um produto fabricado por várias ações dos sujeitos, junto com o sentido que se dá essas ações.

Como percebemos através desse breve panorama histórico-conceitual, a Educação Física começa a trazer diversas publicações e perspectivas, com um recorte cultural, o que é bastante positivo, desconstruindo aqueles primeiros olhares médicos-científicos, eugenistas e tecnicistas para esses saberes.

Entendo que o conceito de "cultura" é a principal categoria para se pensar a educação física. Se sua utilização for superficial, não



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGÜÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

passará de certo diletantismo, atendendo, talvez, aos ditames da moda. Além disso, se o estudo da "cultura" não for profundo, poderá engessar a própria visão de educação física (DAÓLIO, 2004, p.35).

Daólio traz uma observação que contribui para o entendimento da noção de cultura dentro da Educação Física e renova a compreensão dessas intervenções sobre a dimensão simbólica dentro das ações humanas.

Para este autor é muito importante o conceito de cultura corporal do movimento que trará à Educação Física estratégias capazes de dialogar com diversas manifestações culturais corporais dos sujeitos e o total reconhecimento das diferenças e alteridades, ou seja, a percepção e consideração dos outros a partir de suas diferenças, atingindo a intersubjetividade.

O conceito de educação física da desordem entende os limites da ciência, produz saberes sobre o corpo e o movimento humano, que não se dá de forma absoluta, reafirmando a subjetividade nas relações. Desconstrói a postura opressora da sociedade, pensa o sujeito como atuante, reconhece as diferenças pessoais e culturais, fazendo com que não se tenha como objetivo o controle dos corpos, do tempo, do espaço, do social, do emocional, dos conteúdos escolares, etc., mas sim o foco em trabalhar com os diferentes sujeitos, entendendo suas manifestações culturais corporais, trazendo a dinâmica da cultura simbólica em outra semiótica e que a mediação seja totalmente intersubjetiva com as variadas culturas e manifestações culturais.

[...] integrara personalidade na cultura corporal implica em consciência dos motivos-fins como valores incorporados à personalidade e conhecimento/compreensão dos meios (atividade da cultura corporal – jogo, dança, esporte, ginástica) que realizam os valores escolhidos (BETTI, 1994a, p. 19).



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILEIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

A educação física da desordem não tomaria como objeto de estudo a aplicação do movimento humano, não atuaria sobre os educandos como se eles fossem uma entidade biológica vazia, que deve ser preenchida, não assumiria uma postura padrão rígida, em busca de um modelo normativo. Ela não aceitaria a ideia de neutralidade científica e não recusaria seu papel de intervenção na sociedade, mas teria o cuidado em entender saberes outros, reconhecendo as diferenças pessoais e culturais.

**Para não encerrar...**

Portanto, mesmo depois de treze anos da sanção da lei 10.639/2003, percebemos que ainda existem muitas dificuldades, tanto por parte das escolas, quanto de alguns educadores, na plena implementação e socialização dos conteúdos africanos e afro-brasileiros, desenvolvidos de maneira plena, através de outras práticas pedagógicas, na quebra do cotidiano escolar e exigindo mudanças nos currículos na formação de educadores.

É através dos processos de mediação que podemos construir representações positivas sobre esse contingente populacional, fortalecendo os movimentos culturais populares e valorizando a diversidade étnica e cultural brasileira, buscando também, na perspectiva da (re)construção da autoestima dos estudantes negros, preparando-os de fato para a vida e para a valorização do seu pertencimento étnico-racial, independente das dificuldades encontradas na escola e no processo cultural social da sociedade atual. É nosso dever como educadores buscar outras epistemologias, novas construções de saberes e de mediá-los em todas as áreas do conhecimento.

Nesse sentido, a mudança estrutural proposta por essa legislação abre caminhos para a construção de uma educação anti-racista





**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILDIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

que acarreta uma ruptura epistemológica e curricular, na medida em que torna público e legítimo o “falar” sobre a questão afrobrasileira e africana. Mas não é qualquer tipo de fala. É a fala pautada no diálogo intercultural. E não é qualquer diálogo intercultural. É aquele que se propõe ser emancipatório no interior da escola, ou seja, que pressupõe e considera a existência de um “outro”, conquanto sujeito ativo e concreto, com quem se fala e de quem se fala. E nesse sentido, incorpora conflitos, tensões e divergências. Não há nenhuma “harmonia” e nem “quietude” e tampouco “passividade” quando encaramos, de fato, que as diferentes culturas e os sujeitos que as produzem devem ter o direito de dialogar e interferir na produção de novos projetos curriculares, educativos e de sociedade. Esse “outro” deverá ter o direito à livre expressão da sua fala e de suas opiniões. Tudo isso diz respeito ao reconhecimento da nossa igualdade enquanto seres humanos e sujeitos de direitos e da nossa diferença como sujeitos singulares em gênero, raça, idade, nível socioeconômico e tantos outros (GOMES, 2012, p. 105).

A educação física da desordem como abordagem pedagógica, não se preocuparia em controlar, rebaixar ou subjugar objetivamente as produções e artefatos desses sujeitos da diferença, mas teria sim o foco para estas manifestações corporais culturais, respeitando e assumindo que a dinâmica cultural é simbólica e, por isso mesmo, variável e que a mediação necessária para essa intervenção é, necessariamente, intersubjetiva.

Consideramos esta uma ferramenta política-pedagógica crucial, mostrando na prática a importância das diferentes expressões populares, que podem ser exploradas na área da Educação Física, buscando e reafirmando também outras atividades que contemplem as políticas de ações afirmativas de desconstrução do racismo e de tantas outras práticas discriminatórias no ambiente escolar.



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

## **Referências**

DAÓLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.

\_\_\_\_\_. **Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980**. Campinas: Papyrus, 1998b.

\_\_\_\_\_. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004 (Coleção polêmicas do nosso tempo).

BETTI, Mauro. "Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica". **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Sta. Maria, vol. 16, n.o 01, pp. 14-21, 1994.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: Educação física e os desafios da inclusão. A história que não se conta**. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

FALCÃO, Jose Luiz Cirqueira. "A produção do conhecimento na Educação Física brasileira e a necessidade de diálogos com os movimentos de cultura popular". **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 29, n. 1, p. 143-161, set., 2007.

FERREIRA NETO, Amarílio. **A pedagogia no exército e na escola: a educação física brasileira (1880-1950)**. Aracruz, ES: FACHA, 1999.

GEERTZ, Clifford (1989). **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1989.



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGÜÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

GOMES, Nilma Lino. "Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos". **Currículo sem fronteiras**, v.12, n.1, pp. 98-109, jan/abr 2012.